FACULDADE REBOUÇAS

BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AHMAD NADER MOHAMAD RAMADAN

VITÓRIA LARISSA OLIVEIRA FERREIRA

Campina Grande

2023

AHMAD NADER MOHAMAD RAMADAN

VITÓRIA LARISSA OLIVEIRA FERREIRA

BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso na modalidade *artigo científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Odontologia pela Faculdade Rebouças.

Orientador(a): Prof. Me. Bruno Oliveira de Lima

Campina Grande

2023

BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Cientifico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharéis em Odontologia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 21 de novembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Bruno Oliveira de Lima
(Orientador - Faculdade Rebouças)

Profª. Ma. Jeanne Paula Torres do Nascimento
(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

Prof. Me. Manoel Pereira de Lima
(Examinador Interno - Faculdade Rebouças)

AGRADECIMENTOS

Ahmad Nader Mohamad Ramadan

Agradeço, primeiramente, a Deus pela sabedoria e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A todos da nossa família, agradeço pelo incentivo, por estarem ao nosso lado e por nos fazerem acreditar que tínhamos força para finalizar este trabalho e o curso.

Em especial, agradeço à minha esposa, Letícia Ramadan, por sempre me incentivar a buscar meus sonhos e me dar todo o suporte necessário. Também agradeço ao meu filho, Ahmad Ramadan, por trazer alegria e inspiração ao meu dia a dia.

À minha mãe, Magida Ramadan, e ao meu pai, Nader Ramadan, agradeço por sempre me encorajarem a nunca desistir dos meus objetivos. Agradeço ao meu tio, Hussen Ramadan, por ser um grande exemplo de perseverança e determinação. Agradeço ainda ao professor Tony Peixoto, coordenador do curso, por sua orientação e apoio desde o início do curso, e ao meu orientador, professor Bruno Oliveira, por dedicar seu tempo e esforços para me ajudar a alcançar meus objetivos.

Sem o apoio e incentivo de todos vocês, não teria sido possível concluir este trabalho. Novamente, muito obrigado a todos que contribuíram para o sucesso deste projeto. Deixo aqui também o meu agradecimento à instituição Faculdade Rebouças e a todos os professores que estiveram conosco durante todo o curso.

A vocês, meu sincero agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Vitória Larissa Oliveira Ferreira

Agradeço, primeiramente, a Deus pelas bênçãos e pela força que me foi concedida, permitindo que eu enfrentasse e superasse todas as dificuldades ao longo desta jornada. Expresso minha gratidão a todos os familiares que, de maneira direta e indireta, me apoiaram e incentivaram, contribuindo para a realização deste sonho.

Quero dedicar um agradecimento especial aos meus pais, que sempre ofereceram o melhor que podiam para verem meu sonho se concretizar. Eles não apenas deram suporte e dedicação, mas também enfrentaram com coragem todas as minhas lutas acadêmicas e pessoais. Meu reconhecimento estende-se ao corpo docente, cujo apoio e conhecimento foram fundamentais para que me tornasse uma profissional segura, empática e bem qualificada. Em particular, agradeço ao meu orientador, Bruno Oliveira, por dedicar seu valioso tempo para o sucesso deste projeto.

Expresso minha gratidão ao meu namorado, Marcos Henrique, por seu constante apoio e compreensão nas ocasiões em que não pude estar presente durante esta etapa. Agradeço a todos que fizeram parte dessa jornada, pois sei que olhar para trás revela que nada seria possível sem o incentivo, as palavras de apoio e o carinho de cada um, tornando esta caminhada mais leve, alegre e feliz.

Por fim, deixo meu agradecimento à Faculdade Rebouças, que desempenhou um papel fundamental para que meu sonho se tornasse realidade.

A todos, muito obrigada.

BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ahmad Nader Mohamad Ramadan[1] (Graduando)

Vitória Larissa Oliveira Ferreira[2] (Graduando)

Bruno Oliveira de Lima[3] (Mestre)

RESUMO

A odontologia é uma profissão que exige um alto nível de habilidade, precisão e atenção aos detalhes. Além disso, o ambiente de trabalho do dentista envolve o manuseio de instrumentos afiados e a exposição a riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos para os profissionais envolvidos no cuidado com a saúde bucal. Por isso, a implementação de protocolos rigorosos de biossegurança é crucial para prevenir acidentes e doenças ocupacionais e garantir a segurança tanto do paciente quanto do profissional. Para alcançar esse objetivo, é fundamental seguir as diretrizes de higiene e esterilização de materiais e utilizar equipamentos de proteção individual adequados. Neste sentido, este trabalho de revisão bibliográfica tem como objetivo identificar e analisar os principais protocolos de biossegurança adotados pelos profissionais da odontologia, bem como avaliar a conscientização dos mesmos em relação à biossegurança. Através de uma análise qualitativa e descritiva, este trabalho busca identificar possíveis lacunas no conhecimento e na aplicação dos protocolos de segurança por parte dos profissionais de odontologia, a fim de contribuir para a disseminação de informações sobre a importância da biossegurança na odontologia e fornecer subsídios para a melhoria da prática odontológica.

Palavras-chave: Biossegurança; Odontologia; Prevenção.

ABSTRACT

Dentistry is a profession that demands a high level of skill, precision, and attention to detail. Moreover, a dentist's working environment involves the handling of sharp instruments and exposure to biological, chemical, physical, and ergonomic risks for the professionals involved in oral health care. Therefore, the implementation of rigorous biosafety protocols is crucial to prevent accidents and occupational diseases and to ensure the safety of both the patient and the professional. To achieve this goal, it is

essential to follow hygiene and material sterilization guidelines and use appropriate personal protective equipment. In this regard, this literature review aims to identify and analyze the main biosafety protocols adopted by dental professionals, as well as to evaluate their awareness of biosafety. Through a qualitative and descriptive analysis, this work seeks to identify potential gaps in the knowledge and application of safety protocols by dental professionals, with the aim of contributing to the dissemination of information about the importance of biosafety in dentistry and providing insights for the improvement of dental practice.

Keywords: Biosafety; Dentistry; Prevention.

1. INTRODUÇÃO

A biossegurança é uma das preocupações mais importantes na área da saúde, especialmente em campos como a odontologia, que envolve a manipulação de materiais biológicos e fluidos corporais. Devido ao risco potencial de transmissão de doenças infecciosas, é essencial que os profissionais de odontologia sigam medidas rigorosas de biossegurança para proteger tanto a si mesmos quanto aos pacientes. (MEDSI, 2004).

Para Jorge AOC, (2022) A falta de formação adequada em biossegurança pode comprometer a segurança tanto dos profissionais de saúde quanto dos pacientes. A exposição a agentes biológicos e o risco de infecções representam ameaças sérias que podem ser minimizadas com a educação e treinamento adequados.

Diante desse cenário, é fundamental investigar a percepção dos profissionais da odontologia sobre a importância da biossegurança e identificar possíveis lacunas na formação acadêmica que possam comprometer a sua atuação profissional no futuro. A pesquisa nesse contexto desempenha um papel crucial, pois pode revelar áreas específicas em que é necessário fortalecer a educação em biossegurança, bem como identificar estratégias para melhorar a preparação dos futuros profissionais.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2000) destaca que a biossegurança não é uma preocupação apenas teórica; ela se traduz diretamente em práticas de trabalho seguras e na proteção da saúde de todos os envolvidos nos cuidados de saúde odontológica. Portanto, promover uma formação sólida em biossegurança é uma responsabilidade das instituições de ensino e dos profissionais da saúde, visando garantir uma assistência odontológica de qualidade e segura para todos. A pesquisa e a

conscientização contínuas são passos essenciais nesse sentido. (PIMENTEL MMV, BATISTA FILHO JP, SANTOS MRD)

Nesse contexto, o presente trabalho de revisão bibliográfica tem como objetivo identificar e analisar os principais protocolos de biossegurança utilizados por profissionais da odontologia e avaliar sua eficácia na prevenção de infecções. Além disso, a pesquisa aborda a conscientização dos profissionais em relação à biossegurança, destacando possíveis lacunas no conhecimento e na aplicação dos protocolos de segurança.

O intuito é contribuir para a disseminação de informações sobre a importância da biossegurança na odontologia e oferecer subsídios para aprimorar a prática odontológica. A pesquisa também se propõe a avaliar a conscientização dos profissionais, investigar a percepção dos cirurgiões dentistas sobre a relação entre a formação em biossegurança e a atuação profissional, e verificar se eles se sentem preparados para lidar com situações de risco que demandam conhecimentos de biossegurança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Profissionais da odontologia, incluindo cirurgiões-dentistas, higienistas bucais, e auxiliares e técnicos de laboratório de prótese, estão susceptíveis a uma ampla gama de microrganismos transmitidos pelo sangue e pela saliva dos pacientes. Mesmo que esses pacientes não apresentem sintomas clínicos ou desenvolvam a doença, eles podem carregar agentes infecciosos. (MARTINS, 2001). Isso estabelece um potencial cadeia de infecção cruzada, onde os microrganismos do paciente contaminam instrumentos e profissionais odontológicos, podendo ser transmitidos de um paciente para outro.

De acordo com Almeida et al. (2020), a biossegurança é uma área de atuação que tem como objetivo prevenir a exposição a agentes biológicos e minimizar os riscos de acidentes e contaminações em ambientes de trabalho, especialmente na área da saúde. Para tanto, os profissionais dessa área devem estar capacitados em medidas de prevenção e controle de infecções, bem como possuir conhecimento sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual.

No entanto, Campos et al. (2021) destacam que muitas vezes a formação em biossegurança e primeiros socorros é limitada ou insuficiente na graduação em saúde, o que pode levar a lacunas na atuação profissional e a situações de risco tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais. Esses autores também enfatizam que os conhecimentos em biossegurança são fundamentais para os profissionais da área da saúde, pois eles estão expostos a diversos riscos no ambiente de trabalho. (BRASIL, 1990, 1995; GONÇALVES E COL., 1996).

A implementação adequada de protocolos de biossegurança pode ajudar a prevenir a transmissão de doenças infecciosas, como hepatite B, hepatite C e HIV, além de reduzir a exposição a outras doenças como tuberculose e gripe. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 19997), a biossegurança na odontologia envolve a implementação de medidas preventivas e de controle de infecção em todas as etapas do atendimento odontológico, desde a preparação da sala até o descarte de resíduos.

O uso de equipamentos de proteção individual (EPI) tem a finalidade de impedir que microrganismos provenientes de pacientes através de sangue, fluidos orgânicos, secreções e excreções de pacientes contaminem o profissional de saúde e sua equipe. Os EPI incluem luvas próprias para cada procedimento, avental impermeável, gorro, máscara e óculos de proteção.

A prevenção da infecção cruzada é assegurada mediante a utilização de processos de esterilização e a implementação de procedimentos voltados para a manutenção de uma cadeia asséptica. Essas práticas são aplicadas no que diz respeito ao pessoal odontológico, aos instrumentos e acessórios, ao equipamento e ao paciente.

Embora muitas dessas medidas possam parecer simples, como lavar as mãos regularmente e usar equipamentos de proteção individual (EPIs), elas são fundamentais para garantir a segurança dos pacientes e profissionais. Além disso, é importante ressaltar que a biossegurança deve ser uma prática contínua e atualizada de acordo com as mudanças nos padrões e regulamentações da área. (OMS, 19997),

De acordo com Reis (2016), a biossegurança é fundamental para minimizar os riscos de infecção durante os procedimentos odontológicos e para garantir um ambiente seguro para pacientes e profissionais. Entre os principais métodos de

esterilização em consultórios odontológicos, destacando dois principais: autoclave, que utiliza vapor de água saturado sob pressão, e forno Pasteur, que emprega calor seco. Ambos os métodos apresentam procedimentos específicos, como acondicionamento adequado do material a ser esterilizado, utilização de materiais que permitem a passagem do vapor, e precauções quanto ao uso de recipientes fechados e possíveis danos a itens plásticos e metálicos. (REIS, 2016).

Também se destaca o processo de esterilização, enfatizando a importância dos indicadores químicos e biológicos para monitorar a eficácia desse procedimento, utilizando esporos bacterianos específicos para cada método. Ressalta-se a prevenção da infecção cruzada na odontologia, que inclui a utilização de vestimentas adequadas, como aventais recém-lavados e descartáveis para procedimentos mais invasivos. Essa prática visa evitar a contaminação do pessoal odontológico, instrumentos, acessórios, equipamentos e pacientes. (REIS, 2016).

É crucial destacar que a implementação de medidas preventivas de biossegurança pode significativamente reduzir o risco de exposição a doenças infecciosas, promovendo, assim, uma melhoria na qualidade do atendimento odontológico.

3. METODOLOGIA

A intenção de compreender as relações entre a Biossegurança e a Odontologia conduziu a adotar a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, com caráter descritivo. Para isso, a pesquisa bibliográfica serviu como uma ferramenta de apoio em busca de trabalhos já realizados para que forneçam subsídios necessários a um maior domínio e compreensão do tema proposto. Este estágio envolve a consulta de artigos científicos, revistas científicas, artigos de revisão, trabalhos acadêmicos entre outros, entre o período de 2010 a 2023.

A pesquisa qualitativa baseia-se no pressuposto de que o conhecimento sobre os indivíduos só é possível com a descrição humana, tal como ela é vivida e definida pelos seus próprios atores. “É o momento em o pesquisador pode observar realizar registro, analisar, classificar e interpretar os dados, sem que haja interferência” (POLIT DF, HUNGLER BP, 1995).

De acordo com Boccato (2006), a pesquisa bibliográfica consiste em utilizar referências teóricas publicadas para solucionar um problema ou hipótese, analisando e discutindo as diversas contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa fornece informações relevantes para compreender o objeto de estudo, incluindo o que foi pesquisado, como o tema foi abordado na literatura científica e sob quais perspectivas.

Diversos estudos têm analisado a relação dos profissionais da odontologia e a biossegurança. Nessa perspectiva, com o intuito de trazer pesquisas semelhantes ao desenvolvimento dessa investigação, apresentamos um recorte dos principais trabalhos correlacionados com a mesma temática. Para isso, fizemos um levantamento de dados na literatura nacional com o mesmo objeto de pesquisa.

Na busca dos trabalhos, utilizamos as palavras-chave em português: Biossegurança e odontologia; Protocolos de biossegurança em odontologia; Práticas seguras em odontologia; Biossegurança na clínica odontológica; EPIs para profissionais de odontologia; Segurança do paciente em odontologia. Tais palavras também foram consultadas no Google Acadêmico, para que pudéssemos encontrar outras variedades de trabalhos publicados vinculados ao nosso tema e que nos auxiliassem nessa abordagem científica.

Os trabalhos encontrados abordam, de forma geral, o emprego de Biossegurança e odontologia. Dessa forma, ressaltamos os elementos substanciais do levantamento realizado, que nos ajudaram a compor o referencial teórico, pois nos levaram a autores que são referências no objeto de estudo.

Na revisão de literatura, procuramos interagir e relacionar os trabalhos abordando estudos científicos apresentados por outros pesquisadores. Retomamos os trabalhos acadêmicos atualizados porque "sem uma boa revisão de literatura, é impossível expor uma pesquisa de qualidade em Monografia de Graduação, dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado" (SANTOS, 2012, p. 95).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos identificados abordam, de maneira geral, os protocolos de segurança na pratica odontológica. Na pesquisa, priorizamos trabalhos que incluem em seus títulos ou palavras-chave o termo "Biossegurança e odontologia", conforme a **(Tabela 01).** Destacamos, assim, os elementos essenciais provenientes deste levantamento, os quais foram fundamentais para a construção do referencial teórico. Esses elementos nos conduziram a autores que são reconhecidos como referências no âmbito do objeto de estudo.

Tabela 01 - Levantamento de trabalhos correlatos de 2010 a 2023.

No	Autor (a) principal	Título do trabalho	Objetivo resumido	Publicação e ano
1	BEZERRA, A. L. D	Biossegurança na odontologia.	Descrever a produção científica sobre a biossegurança na odontologia.	ABCS Health Sci. 2014; 39(1):29-33
2	FARIA, M. H. D	Biossegurança em Odontologia e Covid-19: Uma revisão integrativa.	Verificar as condutas dos profissionais e de biossegurança adotadas na prática odontológica com o surgimento da COVID-19.	Cadernos ESP. Ceará–Edição Especial.2020, JAN. JUN.; 14(1): 53
3	LOPES, A. L	Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa	Avaliar o conhecimento e a adesão dos estudantes de graduação em Odontologia da UFMG quanto às normas de biossegurança e controle da infecção.	Revista da ABENO• 19(2):43-53, 2019.
4	PINTO, K. M. L	Protocolo de Biossegurança no Consultório Odontológico: Custo e tempo	Avaliar, através da literatura, o Protocolo de Controle de Infecção no consultório odontológico no que diz respeito ao custo e ao tempo que se elevam na preparação do consultório para o atendimento de cada paciente.	Rev. biociênc.,Taubaté, v.9, n.4, p.19-23, out-dez 2003.
5	KNACKFUSS, P. L	Biossegurança na odontologia: uma revisão da literatura.	Discutir a literatura pertinente a respeito da aplicação dos conceitos de biossegurança na odontologia e analisar a evolução histórica do assunto, suas aplicações e implicações clínicas.	Revista Da Graduação, 3(1) v. 3 n. 1 (2010)

6	LINDOSO, C.S	Biossegurança na odontologia. Por que ela é tão importante? Uma revisão de literatura.	Analisar e citar produções científicas que tratem da importância da biossegurança na odontologia alcançando questões mais complexas no que diz respeito à biossegurança em um consultório odontológico."	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REAS (2023) doi.org/10.51891/rease. v9i1.832
7	COSTA, C. B. C. P	Como o cenário pós - pandemia impacta a biossegurança no consultório odontológico.	Analisar a crise da biossegurança no contexto pré - pandemia e seu impacto nos pós, para que haja a redução no risco de contágio do vírus, protegendo, assim, pacientes e profissionais da odontologia.	Research, Society and Development, v. 12, n. 4, e 10012440983, 2023
8	MAIA, C. R	Conhecimento e aplicabilidade sobre normas de biossegurança por discentes de odontologia, cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal (ASB) da rede pública e privada de saúde.	Avaliar o conhecimento e a utilização das normas de biossegurança preconizadas pela ANVISA por discentes de Odontologia, auxiliares em saúde bucal e cirurgiões-dentistas da rede pública e privada de saúde.	Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p.75791-75806 aug. 2021
9	SANTOS, M. G. C	Avaliação das Normas de Biossegurança nas Clínicas Odontológicas da Universidade Federal da Paraíba.	Observar o cumprimento das normas de biossegurança do ponto de vista da estrutura física nas clínicas odontológicas, bem como, avaliar o grau de conhecimento dos funcionários da limpeza.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde Volume 14 Número 3 Páginas 7-12 2010 ISSN 1415-2177
10	YOUNES, T	Biossegurança em Odontologia: o ponto de vista dos pacientes	Analisar conhecimentos e percepções sobre biossegurança em Odontologia a partir da perspectiva de pacientes.	ISSN e 2178-19901-Arq Odontol, Belo Horizonte, 53: e14, 2017
11	PAZOS, J. M	Estresse em estudantes de odontologia na transição entre o treinamento pré-clínico e o clínico: estudo qualitativo	Avaliar, de forma qualitativa, as percepções de estudantes do 3º ano da graduação em odontologia sobre o estresse na fase de transição pré-clínica e clínica.	Rev Odontol UNESP. 2022; 51(N Especial):165 © ISSN 1807-2577

Fonte: Própria do Autor.

A pesquisa de Bezerra, A. L. D (2014), discute os riscos ocupacionais enfrentados pelos trabalhadores em geral, incluindo agentes físicos, químicos, ergonômicos,

de acidentes e biológicos. Em particular, enfoca a importância da biossegurança na odontologia e descreve uma revisão do estado da arte sobre a produção científica nessa área.

Embora exista uma quantidade considerável de pesquisas sobre o tema, a maioria delas são de estudiosos nacionais da região nordeste e mostra que o conhecimento e a adoção de medidas de segurança biológica ainda são insuficientes. Como conclusão, sugere-se a estrita observância das normas de precaução padrão e a promoção de ações educativas entre os profissionais.

A pesquisa de Faria, M. H. D (2020) revisou as condutas de biossegurança adotadas na prática odontológica durante a pandemia da COVID-19. Foram encontradas evidências de que medidas de proteção foram implementadas, como a priorização de atendimentos de urgência e emergência, uso de enxaguatórios bucais e EPIs, e minimização da produção de aerossóis.

No entanto, ainda é necessário um controle mais rigoroso na desinfecção de superfícies e adequações no ambiente odontológico. Não há evidências bem estabelecidas, apenas adaptações de protocolos de surtos epidêmicos anteriores.

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e a adesão dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais às normas de biossegurança e controle da infecção. Foi realizada uma intervenção por meio da distribuição de folhetos informativos e afixação de pôsteres em locais de maior circulação. Foram coletadas informações antes e após a intervenção por meio de um questionário validado.

Na pesquisa de Lopes, A. L (2019) A maioria dos estudantes era do sexo feminino e cursava entre o 7° e o 10° períodos. Houve redução das frequências de desinfecção do ambiente e uso de equipamentos de proteção individual após a intervenção.

Os conhecimentos sobre biossegurança não foram satisfatórios para o controle da infecção, mesmo após a ação educativa. Conclui-se que os estudantes do sexo feminino e dos períodos iniciais aderem com maior frequência às normas de biossegurança.

O trabalho de Pinto, K. M. (2019) avaliou o Protocolo de Controle de Infecção em consultórios odontológicos em relação ao custo e tempo necessários para sua

execução. A contaminação microbiana é uma grande ameaça na área odontológica e é crucial adotar medidas de prevenção para proteger a saúde dos profissionais e pacientes.

O protocolo de biossegurança é de fácil entendimento, baixo custo e eficiente. O cumprimento das normas de controle de infecção reduz significativamente o risco de contrair doenças no consultório.

O estudo de Knackfuss, P. L (2010) discute a aplicação de conceitos de biossegurança na odontologia e analisa a evolução histórica do assunto, suas aplicações e implicações clínicas. Foram identificadas as principais doenças infecciosas na prática odontológica, como a herpes, HIV, hepatite B e C, sendo que as hepatites são as mais prevalentes.

A contaminação cruzada pode ser evitada com a utilização de barreiras mecânicas e métodos de limpeza de superfície adequados. Apesar da existência de protocolos de controle de infecção, a literatura indica que nem sempre são aplicados corretamente. A padronização de ações e métodos de biossegurança é necessária para a odontologia.

A pesquisa de Lindoso, C.S (2023) aborda a importância da biossegurança na Odontologia, visando a segurança de toda a equipe odontológica e pacientes. O uso de equipamentos de proteção individual, a limpeza e desinfecção adequadas do ambiente de trabalho e a esterilização correta dos instrumentais são medidas que ajudam a mitigar os riscos biológicos nos consultórios.

A revisão bibliográfica identifica a necessidade de que toda a equipe odontológica e pacientes compreendam os riscos biológicos, destacou que todos os procedimentos odontológicos são invasivos e atividades relacionadas são de alto risco para profissionais de saúde e pacientes, tornando necessário adotar uma atitude responsável.

A pesquisa de Costa, C. B. C. P (2023) aborda a necessidade de medidas de biossegurança durante a prática odontológica em consultório, especialmente devido à propagação do coronavírus SARS-CoV-2 por aerossol.

A pesquisa utilizou uma revisão de literatura integrativa para identificar novas normas de proteção individual, limpeza de superfícies e protocolos de atendimento

que se mostraram eficazes na proteção contra o vírus. O estudo identificou medidas eficazes para reduzir o risco de contágio do vírus durante a prática odontológica em consultórios, a fim de promover um ambiente mais seguro para todos os envolvidos.

A amostra utilizada no estudo de Maia, C. R (2021) foi constituída por alunos do Curso de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), auxiliares em saúde bucal e cirurgiões-dentistas inscritos no Conselho Regional de Odontologia. Foi utilizado um questionário estruturado e autoaplicável para coletar os dados.

O resultado do estudo mostrou que a maioria dos alunos e dos profissionais utilizam Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e sabe como agir em situações de acidente, mas a maioria não leu o manual de biossegurança da ANVISA. Portanto, o estudo enfatiza a importância da prática diária do uso de EPIs na rotina odontológica e a necessidade de disseminação do manual de biossegurança pelas instituições de ensino.

A pesquisa de Santos, M. G. C (2010) foi realizada durante o período de outubro de 2008 a fevereiro de 2009, foram avaliadas seis clínicas odontológicas utilizando um roteiro com variáveis relacionadas à ergonomia e biossegurança. Os resultados revelaram deficiências no layout das clínicas, como distribuição inadequada de cadeiras odontológicas e lavatórios, bem como problemas no sistema de ventilação.

Também foi constatado que o número de equipamentos odontológicos excede a capacidade das clínicas. Com base nos resultados, sua pesquisa conclui que as clínicas não atendem às normas para uma clínica coletiva e é necessário realizar uma reavaliação e fazer alterações na infraestrutura. Além disso, espera-se fornecer orientações aos cirurgiões-dentistas, gestores e arquitetos sobre a organização correta da área operatória e promover a adoção de medidas de biossegurança pelos funcionários de limpeza.

O objetivo deste estudo foi analisar os conhecimentos e percepções sobre biossegurança em Odontologia a partir da perspectiva dos pacientes, considerando que as investigações sobre o tema geralmente envolvem cirurgiões-dentistas e estudantes. Realizou-se um estudo observacional transversal descritivo, com uma amostra de

100 pacientes atendidos em um Curso de Odontologia no Rio Grande do Sul, Brasil. Após o atendimento, os pacientes responderam a questionários sobre o assunto.

A pesquisa de Yunes, T (2017) destacou a importância de conscientizar e educar os pacientes sobre biossegurança, ao mesmo tempo em que os profissionais e estudantes de Odontologia devem comprometer-se a adotar medidas de biossegurança abrangentes, a fim de garantir a segurança e a qualidade dos cuidados prestados.

O estudo identificou que muitos pacientes não tinham conhecimento sobre biossegurança e apresentavam lacunas de informação sobre as formas de transmissão de patologias, as doenças mais comuns passíveis de contaminação, os riscos no consultório odontológico, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a higienização das mãos por parte dos profissionais. Também foram observadas desinformação, medo e preconceito em relação à presença de pacientes com doenças infecciosas no consultório. Por outro lado, os pacientes mostraram-se atentos ao uso de EPIs e à limpeza do ambiente de trabalho.

A pesquisa de Pazos, J. M (2022) mostrou que a transição entre a fase pré-clínica e clínica nos cursos de Odontologia é considerada altamente estressante para os estudantes, devido às mudanças no ambiente de aprendizado e aos desafios relacionados ao atendimento clínico.

Os resultados destacaram a necessidade de implementar estratégias para auxiliar os estudantes na transição pré-clínica e clínica, considerando o impacto significativo do estresse nesse período. A responsabilidade no atendimento de pacientes foi citada como o principal motivo desse estresse. Além disso, muitos estudantes apresentaram sintomas relacionados ao estresse e necessitaram de um período de adaptação à clínica. A adaptação à ergonomia e biossegurança clínica também foi um fator importante nesse processo.

5. CONCLUSÃO

A análise das diversas pesquisas apresentadas neste artigo destaca a importância crucial da biossegurança na prática odontológica. Embora haja uma quantidade

significativa de estudos sobre o tema, ainda persistem lacunas no conhecimento e na adoção de medidas de segurança biológica, o que representa um risco tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes.

As pesquisas enfatizam a necessidade de uma estrita observância das normas de precaução padrão, bem como a promoção de ações educativas entre os profissionais de odontologia. Além disso, durante a pandemia de COVID-19, foi evidenciada a implementação de medidas de proteção, mas também a necessidade de um controle mais rigoroso na desinfecção de superfícies e adequações no ambiente odontológico.

Outro ponto relevante destacado é a importância de envolver os pacientes na conscientização sobre biossegurança, pois muitos deles demonstraram falta de conhecimento e algumas preocupações em relação à transmissão de doenças no consultório odontológico.

Além disso, foi identificado o estresse enfrentado pelos estudantes de odontologia durante a transição para a prática clínica, destacando a responsabilidade no atendimento de pacientes e a importância da adaptação à ergonomia e biossegurança nesse processo.

No geral, as pesquisas reunidas reforçam a necessidade contínua de melhorar a compreensão e a adesão às normas de biossegurança na odontologia, visando à segurança de toda a equipe odontológica e dos pacientes, além de ressaltar a importância de ações educativas, atualizações de protocolos e avaliações constantes das condições de trabalho nos consultórios odontológicos.

REFERÊNCIAS

Almeida, J. M., Souza, M. A., & Santos, D. M. (2020). **Biossegurança e as ações preventivas contra riscos biológicos em laboratórios de análises clínicas.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 5(9), 45-60.

BEZERRA, A. L. D, **Biossegurança na odontologia.** ABCS Health Sci. 2014; 39(1):29-33

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar.** Procedimentos de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2. ed. Brasília, 1994. 50 p.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 26 de setembro 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Lei complementar nº 791, de 9 de março de 1995.** Estabelece o Código de Saúde no Estado. Diário Oficial do Estado, São Paulo, SP, 10 mar. 1995. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19950310&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1 >. Acesso em: 26 de setembro 2023.

Campos, V. B., Zanetti, A. C. G., & Santos, C. B. (2021). **Formação em biossegurança no curso de graduação em Enfermagem: percepções dos estudantes.** Revista Enfermagem Contemporânea, 10(2), 78-86.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução 063 de 08 de abril de 2005. Consolidação das normas para procedimentos nos conselhos de odontologia. 2005. [Acesso em setembro de 2023]. Disponível em http://www.cfo.org.br

COSTA, C. B. C. P, **Como o cenário pós - pandemia impacta a biossegurança no consultório odontológico.** Research, Society and Development, v. 12, n. 4, e 10012440983, 2023

FARIA, M. H. D, **Biossegurança em Odontologia e Co-vid-19: Uma revisão integrativa, Cadernos ESP.** Ceará Edição Especial.2020, JAN. JUN.; 14(1): 53

GONÇALVES, A. C. S.; TRAVASSOS, D. V.; SILVA, M. **Biossegurança do exercício da odontologia.** *RPG: Revista de Pós-Graduação*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 242-245, 1996.

Hinrichsen SL. **Lei de Biossegurança Nacional: alguns aspectos importantes.** In: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro (RJ): MEDSI; 2004.

Jorge AOC. **Princípios de biossegurança em odontologia.** Rev Biociênc. 2002;8(1):7-17.

KNACKFUSS, P. L, **Biossegurança na odontologia: uma revisão da literatura.** Revista Da Graduação, 3(1) v. 3 n. 1 (2010)

MAIA, C. R, **Conhecimento e aplicabilidade sobre normas de biossegurança por discentes de odontologia, cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal (ASB) da rede pública e privada de saúde.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8, p.75791-75806 aug. 2021.

LINDOSO, C.S, **Biossegurança na odontologia. Por que ela é tão importante? Uma revisão de literatura.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REAS (2023 doi.org/10.51891/rease. v9i1.832.

LOPES, A. L, **Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa,** Revista da ABENO: 19(2):43-53, 2019**.**

MARTINS, M. A. **Manual de infecção hospitalar: epidemiologia, prevenção, controle.** 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 1116 p.

Organização Mundial da Saúde. (2010). **Biossegurança na odontologia: Prevenção e controle de riscos**. Genebra: OMS.

PAZOS, J. M, **Estresse em estudantes de odontologia na transição entre o treinamento pré-clínico e o clínico: estudo qualitativo**. Rev Odontol UNESP. 2022; 51(N Especial):165 © ISSN 1807-2577.

Pimentel MMV, Batista Filho JP, Santos MRD. Rosa. **Biossegurança: comportamento dos alunos de odontologia em relação ao controle de infecção cruzada.** Cad. Saúde Colet. 2012; 20 (4): 525-32.

PINTO, K. M. L, **Biossegurança na odontologia: uma revisão da literatura.** Revista Da Graduação, 3(1) v. 3 n. 1 (2010).

POLIT D.F; HUNGLER B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REIS, E. N. et al. **Biossegurança na odontologia: uma revisão de literatura**. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 57, n. 3, p. 1-6, 2016. Organização Mundial da Saúde. Biossegurança na odontologia. 2005. Disponível em: http://www.who.int/bloodproducts/br/VOL_5_NO1_2005_Biosseguranca_na_Odontologia.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

SANTOS, C. A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. p. 95.

SANTOS, M. G. C, **Avaliação das Normas de Biossegurança nas Clínicas Odontológicas da Universidade Federal da Paraíba.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde Volume 14 Número 3 Páginas 7-12 2010 ISSN 1415-2177

World Health Organization. **Oral health surveys**: basic methods 2nd ed. Geneva: ORH/EPID; 1977

YOUNES, T, **Biossegurança em Odontologia: o ponto de vista dos pacientes**. ISSN e 2178-19901-Arq Odontol, Belo Horizonte, 53: e14, 2017